



o início de um novo ciclo de crescimento agrícola à frente? oportunidades e problemas

Este é o primeiro de alguns artigos que, como o título indica, analisará se estamos iniciando (ou já iniciamos) um novo ciclo de crescimento do setor agrícola, as oportunidades que surgiram e eventuais problemas. Esses artigos abordarão, nos próximos meses, os seguintes tópicos:

- Da crise de 2005/06 à recuperação em 2007/08;
- O início do ajustamento contracionista verificado em 2005/06;
- As evidências do início de um novo ciclo de crescimento;
- As razões para a retomada do crescimento agrícola e, de modo mais geral, do agronegócio;
- Problemas, oportunidades e conseqüências.

Este artigo analisará como pano de fundo os dois primeiros tópicos.

1. da crise de 2005/06 à recuperação em 2007/08

Em nosso entendimento, a principal razão para a crise (renda agrícola) em 2005 e 2006 foi o forte aperto monetário feito pelo Banco Central entre setembro de 2004 e novembro de 2005. Neste último mês nossa taxa SELIC chegou a 19,75% ao ano. Nossa taxa real de juros chegou, por muitos meses, a ser a mais alta do mundo. Certamente, o objetivo maior era a redução da inflação. Para tanto, a variável mais eficaz a curto prazo é a apreciação da taxa de câmbio (via arbitragem de juros). A seguir, mostramos a evolução de nossa taxa de câmbio nominal (E) a partir de agosto de 2004, o mês imediatamente anterior ao início do aperto monetário:

Ê 08/04: R\$ 3,002 / US\$

Ê1ºs./05: R\$ 2,572 / US\$ (média do primeiro semestre de 2005)

Ê 11/05: R\$ 2,208 / US\$ (mês do encerramento do aperto monetário)

Ê 15/05/07: R\$ 1,991 / US\$ (rompida a barreira de R\$ 2,000/US\$)

Ê 09/07: R\$ 1,889 / US\$

Ê 07/08: R\$ 1,592 / US\$

Portanto, durante o período do aperto monetário houve apreciação cambial de 26,4%. Durante todo o período houve grandes compras de dólares pelo Banco Central e, atualmente, nossas reservas são da ordem de US\$ 200 bilhões. Dados os preços internacionais (em dólares), a apreciação do câmbio levaria a menores preços em reais. O índice de preços reais aos produtores (feijão, milho, soja, algodão, batata, laranja, arroz, café, bovinos, suínos e frangos) por nós calculado teve a seguinte evolução (em índices, 02/1990 = 100):

2003: 118,7

2004: 115,7

2005: 106,0

2006: 102,4

Os dados do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, estimados por José Garcia Gasques em julho último sobre o valor bruto da produção para vinte produtos vegetais (em R\$ bilhões) evidenciam a gravidade da crise e, até mesmo, o problema do endividamento que se arrasta até hoje (valores reais):

1999:	105.057	
2002:	124.295	
2003:	143.085	} Euforia
2004:	139.612	
2005:	116.686	} Crise
2006:	116.534	
2007:	134.070	} Recuperação
2008 (est):	156.765	

Comparando-se os anos de 2003 e 2004 com os de 2005 e 2006, a agricultura perdeu R\$ 49,5 bilhões em sua renda bruta. Essa é uma razão para que a atual recuperação, em termos de aumentos de área cultivada, não seja tão rápida quanto seria de se esperar.

2. o início do ajustamento contracionista verificado na safra de 2005/06

O início do aperto monetário, em setembro de 2004, pegou os agricultores em pleno início de plantio da safra de grãos e, em sua totalidade, não foi inteiramente por eles antecipado. Desse modo, o efeito maior foi em menores preços recebidos no primeiro semestre de 2005 do que na área cultivada e na produção obtida no primeiro semestre de 2005. Isso está evidenciado com os dados mostrados acima. Comparando-se o valor bruto da produção de 2005 e 2004, houve uma redução de R\$ 22,9 bilhões (- 16,4%). Aí está a origem do atual e controvertido endividamento agrícola.

O completo ajustamento contracionista ocorreu na safra 2006/07. Em setembro de 2006, antevéspera do plantio, a taxa de câmbio foi de R\$ 2,166 / US\$. A redução da área plantada com grãos – com destaque para a soja - de 3.468 hectares foi expressiva nessa safra, especialmente no Centro-Oeste. Naquele ano, 2006, houve a esperada combinação de área menor e preços menores. Apesar dessas condições desfavoráveis para o plantio em 2006/07, houve aumento na

produção de grãos graças ao excepcional desempenho da produtividade.

Em resumo, 2007 pode ser considerado o ano da transição para aquilo que chamamos de um novo ciclo de crescimento do setor agrícola brasileiro. Apesar de uma área de grãos menor, a produção foi maior, os preços foram maiores (a partir do mercado internacional) e a renda bruta foi maior, embora menor que a dos anos de 2003 e 2004. Isso tudo, apesar da taxa de câmbio ter continuado seu processo de apreciação.

(*) Professor Titular do Departamento de Economia da FEA-USP e Pesquisador da FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. (E-mail:- fbhm@usp.br).